

Design Digital

Aula 02

07/08/2021

Surgimento do Design

Figura 1: *Larkspur*, por William Morris



FONTE: knowledgebank.materialbank.com/articles/an-overview-of-the-arts-and-crafts-movement/

- Embora seja reconhecido como disciplina a partir do surgimento da **Bauhaus**, é importante àqueles que estudam o Design, que saibam um pouco mais sobre suas origens. Nesse sentido, o trabalho e ação política do multiartista William Morris, são imprescindíveis.

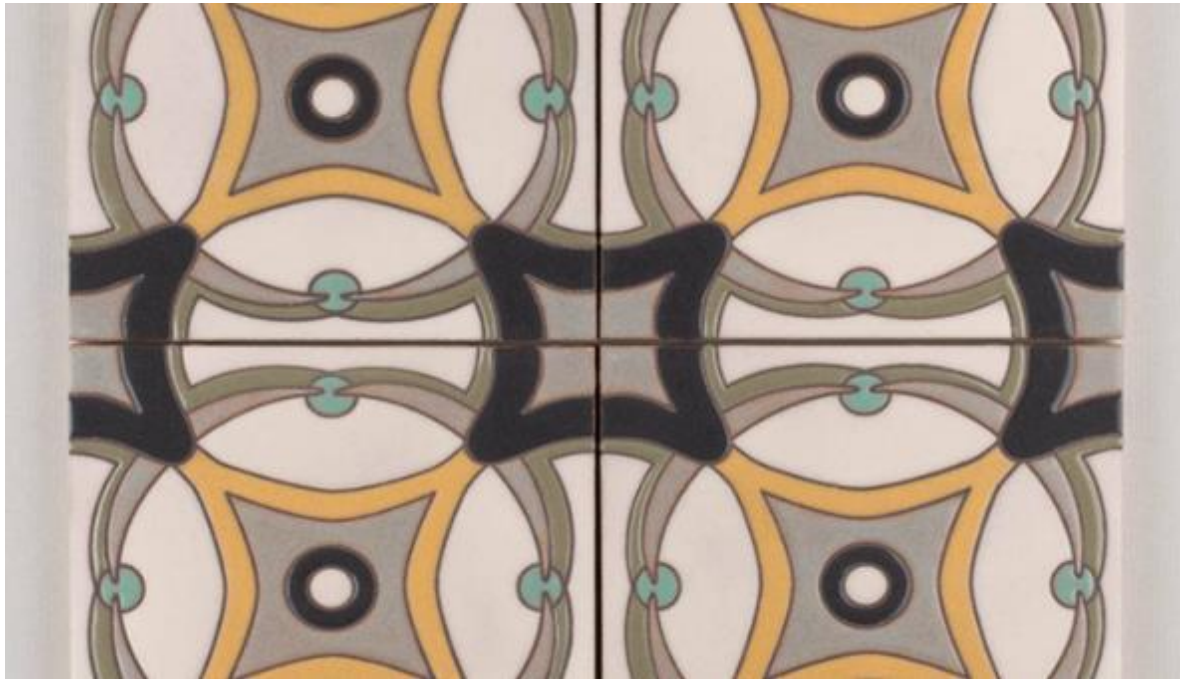
Figura 2: Papel de parede desenhado por William Morris



FONTE: knowledgebank.materialbank.com/articles/an-overview-of-the-arts-and-crafts-movement/

- Muitos pesquisadores consideram aspectos na produção da era pré-industrial que já poderiam apontar para o que viria a ser chamado **Design**, no entanto, não teremos tempo para debater esses aspectos nesta disciplina (porém, os alunos estão livres para aprofundar seus estudos particulares sobre esse tema).

Figura 3: Papel de parede desenhado por William Morris



FONTE: knowledgebank.materialbank.com/articles/an-overview-of-the-arts-and-crafts-movement/

- Para nós, na disciplina **Design Digital**, é pertinente estudarmos o Design enquanto disciplina e em seu contexto na cultura material, nesse sentido, os embates do inglês William Morris, com a nascente produção industrial na Inglaterra, é útil no sentido em que nos ajuda a entender o momento atual, mas não só isso: os pensamentos, teorias e formas desenvolvidos por Morris, são influentes no Design até os dias de hoje.

William Morris

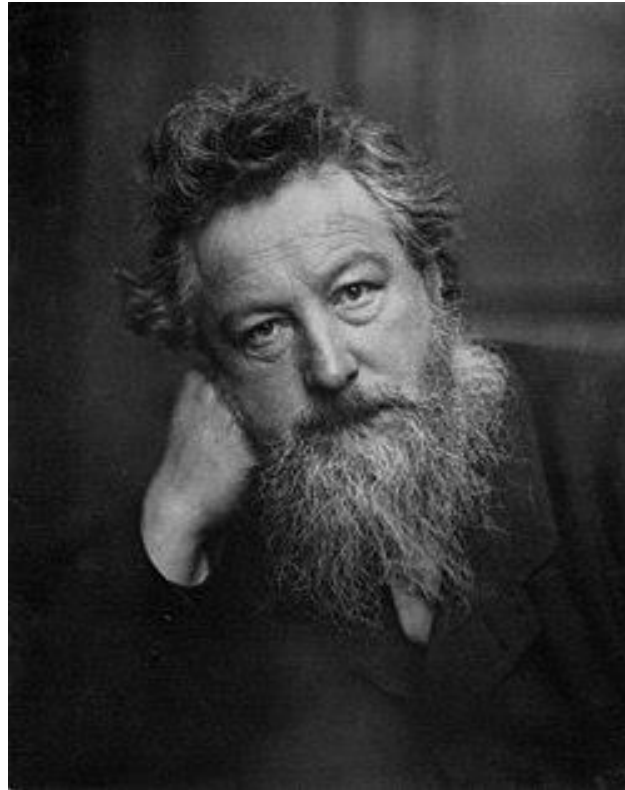
Figura 4: Papel de parede desenhado por William Morris



FONTE: knowledgebank.materialbank.com/articles/an-overview-of-the-arts-and-crafts-movement/

- William Morris nasceu em 1834, na Inglaterra. Trabalhou como arquiteto, tradutor, poeta, romancista, mas principalmente, era considerado um **Mestre das Artes Têxteis**, criando padrões de estamparia têxtil para usos diversos.

Figura 5: Papel de parede desenhado por William Morris

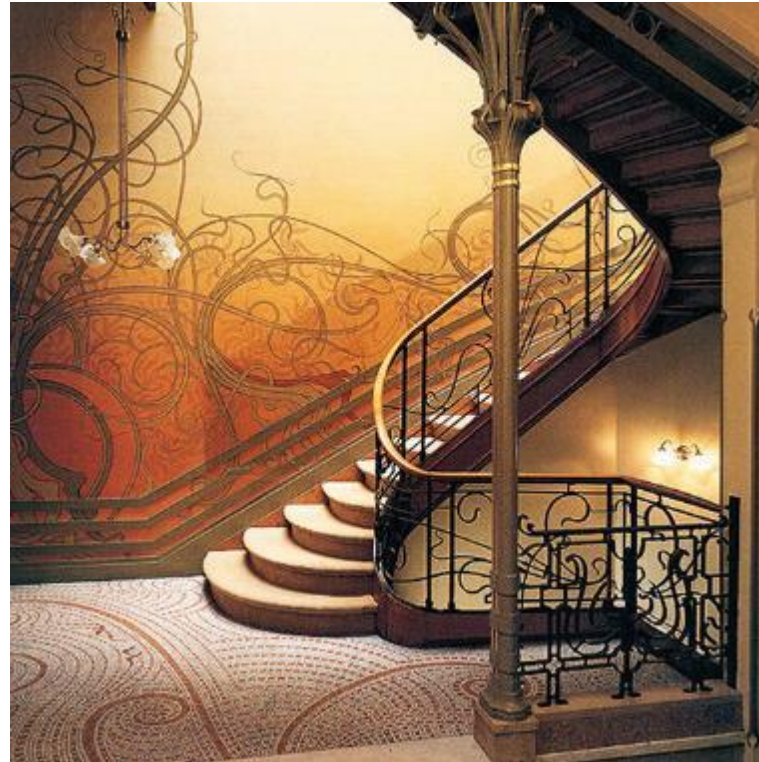


FONTE: knowledgebank.materialbank.com/articles/an-overview-of-the-arts-and-crafts-movement/

- Com a ascensão da **Revolução Industrial**, onde viu declinar os padrões de vida, tanto do homem, quanto da natureza, inclinou-se para o ativismo político.

O Declínio da vida a partir do século XVIII

Figura 6: *Casa Tassel*, de Victor Horta.



FONTE: www.revistahabitare.com.br/arquitetura/art-nouveau/

- **Morris** era um grande admirador da natureza e do trabalho manual, algo que pode ser visto em seus trabalhos (motivos florais). Além disso, foi um dos maiores influenciadores do movimento *Art Nouveau*.

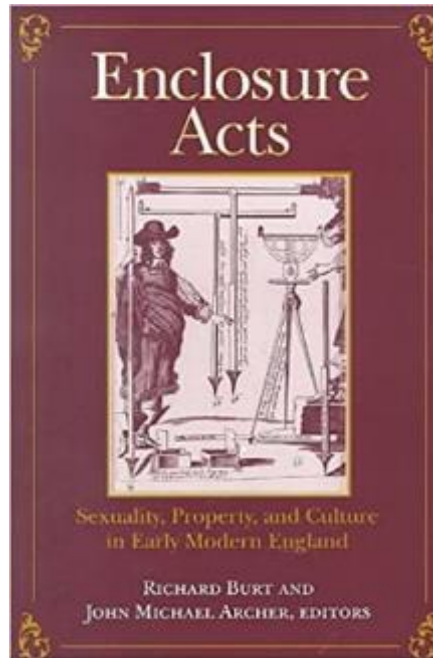
Figura 7: Cidade de Widnes. Final do século XIX.



FONTE: theconversation.com/air-pollution-in-victorian-era-britain-its-effects-on-health-now-revealed-87208

- Assim sendo, ele se sentiu fortemente afetado pela destruição causada pela **Revolução Industrial**. A Revolução surgiu a partir de meados do século XVIII, impulsionada pelo advento da máquina a vapor.

Figura 8: Estudos sobre os Cercamentos



FONTE: <https://www.amazon.com.br/Enclosure-Acts-Sexuality-Property-Culture/dp/0801480248>

- Algumas coisas que ocorreram na Inglaterra, e que causaram o colapso da Inglaterra de então: fim das terras comunais; concretização das políticas de Cercamentos; derrubada das florestas para criação de ovelhas e expansão das cidades; grande concentração fundiária e de renda. Tudo isso gerou, como consequência, um forte êxodo rural que forneceu uma quantidade absurda de mão de obra (sem qualificação) para as crescentes indústrias.

Figura 9: The *Great Stink* (1858)



FONTE: <https://www.historic-uk.com/HistoryUK/HistoryofBritain/Londons-Great-Stink/>

- Nos centros urbanos, por sua vez, também crescia uma série de problemas: as cidades não tinham preparo para a grande massa de pessoas que não paravam de chegar dos campos, então passaram a apresentar problemas extremos de ordem estrutural, como colapso da rede de esgoto, crise de alimentos, explosão na quantidade de cortiços, e epidemias constantes.

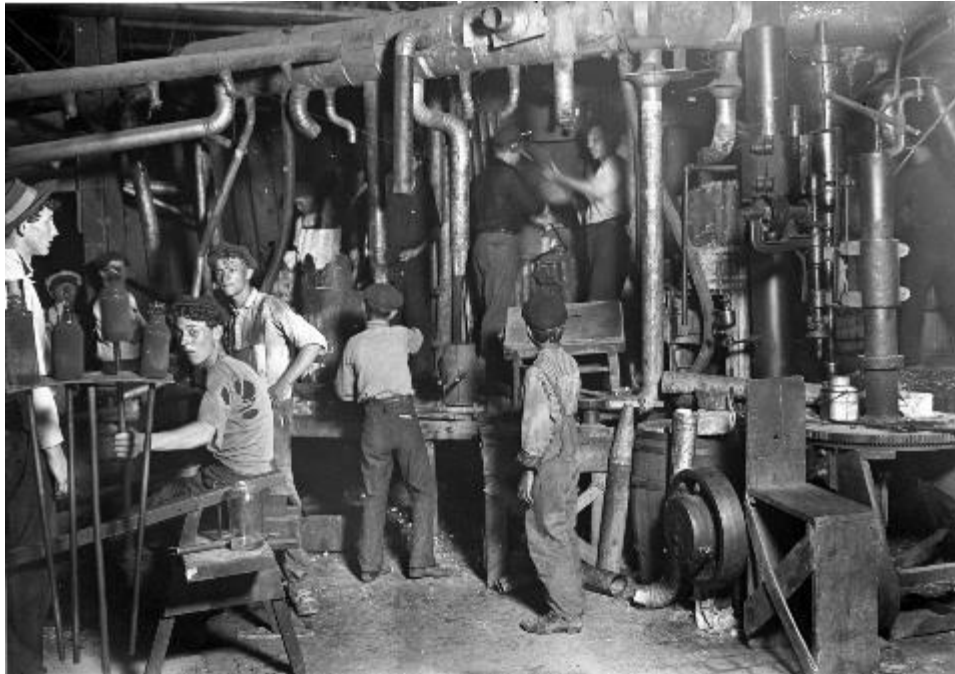
Figura 10: *Father Thames*



FONTE: <https://londonist.com/2015/07/who-was-old-father-thames>

- Além disso, era uma época em que os Estados estavam surgindo, portanto, eles ainda eram pequenos (Estado Mínimo). Não existiam coisas como Secretarias ou Ministérios (da Saúde, Sanitária, Educação ou do Trabalho), e sem esses órgãos públicos, não havia como regularizar o sistema de esgoto, colocar ordem nos cortiços, combater as epidemias ou tratar os doentes.

Figura 11: Fábrica no turno da noite



FONTE: <https://www.cmog.org/article/jobs-19th-century-glass-factory>

- Nas indústrias, era outra calamidade: sem Legislação Trabalhista ou Ministério do Trabalho para regularizar ou controlar as ações dos donos de indústrias, eles faziam o que queriam, e o cenário era o seguinte: crianças e mulheres eram frequentemente contratadas, e ganhavam metade do salário dos homens. O estupro de mulheres e crianças no interior das fábricas, era comum, e não havia órgão público que punisse ou coibisse os abusadores.

- Trabalhava-se entre 13 e 16 horas, sem férias ou fim de semana. Cansados, era comum que os operários cometessem erros. Esses erros, na melhor das hipóteses, custavam-lhes o emprego (uma vez que havia uma fila interminável de mão de obra reserva), mas muitas vezes o cansaço fazia com que se envolvessem em sérios acidentes com as máquinas, que não eram projetadas considerando normas internacionais (Organização Internacional do Trabalho – OIT) de modo que muitas vezes os trabalhadores perdiam dedos ou até mesmo o braço inteiro nas máquinas da Primeira e da Segunda Revolução Industrial, sem qualquer possibilidade de indenização.

Figura 12: William Morris



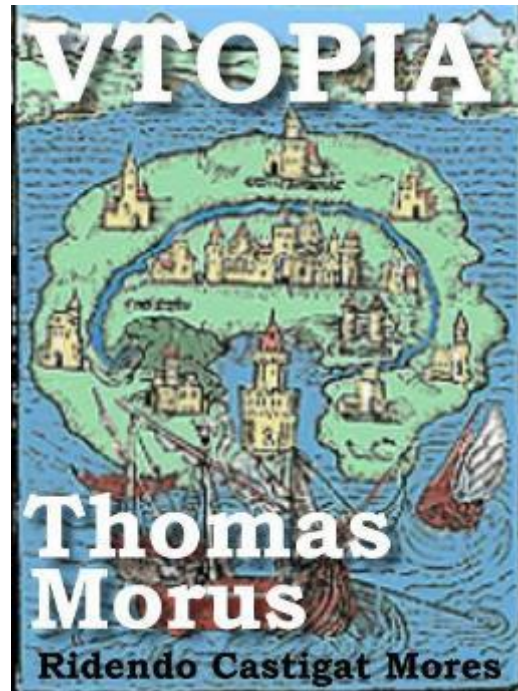
FONTE: beta.amarelo.com.br/2012/12/cultura/castro-maya-william-morris-e-uma-qualidade/

- Vendo esse cenário, William Morris inclinou-se para o nascente movimento socialista, que identificava boa parte do problema na falta de controle do Estado sobre a ação dos empresários, que era classificada como predatória e desumana.

- Esse movimento, diferentemente do que pensa o senso comum, não era contra a propriedade privada;
- Ele era a favor de que os meios de produção fossem socializados, e essa socialização poderia assumir várias formas, sendo elas: propriedade estatal, propriedade coletiva, propriedade dos funcionários, propriedade cooperativa, e propriedade cidadã.

- Além disso, como não visa o lucro desenfreado, mas sim a subsistência do ser humano em harmonia com o próximo e com a natureza, o Socialismo tinha tudo para atrair a atenção de **Morris**, que combateu os donos de indústria sob a bandeira desse movimento;
- Em seu surgimento, o Socialismo (e, conseqüentemente, **Wiliam Morris**), foi fortemente influenciado pelo pensamento do inglês **Thomas Morus**, grande e escritor e diplomata da época do Renascimento.

Figura 13: Utopia, de Thomas Morus



FONTE: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/utopia.html>

- Católico fervoroso, **Morus** escreveu uma influente obra chamada *Utopia*, sobre uma realidade ideal, onde havia harmonia entre os seres humanos. Os habitantes de Utopia aboliram o dinheiro, eram iguais entre si, possuíam liberdade religiosa, eram estimulados aos estudos, eram pacifistas, e honravam a Deus.

Figura 14: Utopia, de Thomas Morus



FONTE: <https://www.infoescola.com/biografias/thomas-morus/>

- **Morus** foi convidado a fazer parte da corte de **Henrique VIII**, no entanto, quando foi nomeado Chanceler, e se negou a reconhecer o segundo casamento do rei, uma vez que tal matrimônio contrariava os dogmas da Igreja, foi condenado à morte, sendo decapitado em praça pública.

Movimento Artes e Ofícios

Figura 15: Produção do Movimento Artes e Ofícios



FONTE: www.thesprucecrafts.com/the-arts-and-crafts-movement-148817

- Como base nesses princípios, Morris se organizou com outros artistas e intelectuais que também estavam revoltados com a desqualificação do trabalho, e com a decadência humana decorrentes da Revolução Industrial, e fundou, a partir da metade do século XIX, o **Movimento Artes e Ofícios**, um dos mais influentes movimentos artísticos de todos os tempos.

Figura 16: Produção do Movimento Artes e Ofícios



FONTE: <https://www.theartstory.org/movement/arts-and-crafts/>

- Esse movimento consistia em oficinas de estamparia, movelaria, tipografia, pintura e editoração, calcadas no trabalho manual;
- Eram compostas pelos mais renomados pintores, escritores, arquitetos e editores da Inglaterra de então, e visavam produzir material de excelente qualidade, justamente com foco na classe operária, que até aquele momento, só tinha acesso aos produtos de baixa qualidade produzidos industrialmente.

Figura 17: Produção do Movimento Artes e Ofícios



FONTE: <https://blog.fabrics-store.com/2019/04/19/ruskin-and-morris-the-arts-and-crafts-idealists/>

- Pelo próprio contexto em que surgiu (de forte ascensão do Industrialismo e do Capitalismo), o movimento teve vida curta, mas é reputado como uma das principais raízes do *Art Nouveau*, do Modernismo, do Desenho Industrial, da Bauhaus e do Design.

A contradição de Morris

- Nas oficinas do *Artes e Ofícios*, Morris proibiu qualquer inovação pós-renascentista, ou seja, ele procurava trabalhar com as técnicas clássicas, e com materiais de alta qualidade. Tais ações depunham contra seu objetivo socialista: de levar sua produção à classe operária.

Figura 18: Produção do Movimento Artes e Ofícios



FONTE: www.metmuseum.org/toah/hd/acam/hd_acam.htm

Figura 19: *Red House.*



FONTE: www.archdaily.com.br/br/962873/arquitetura-design-e-artes-o-que-podemos-aprender-com-a-obra-de-william-morris

- A classe operária preferia consumir a produção industrial, por um simples motivo era mais barata, embora fosse de qualidade inferior.

Referências

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BÜRDEK, B. E. Design. **História, teoria e prática do design de produtos**. 1Reimp. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

DENIS, R. C. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

HESKETT, J. **Design**. São Paulo: Ática, 2008.

LÖBACH, B. **Design Industrial**. Bases para a configuração dos produtos industriais. 1ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MERINO, G; VIEIRA, M. L. H. In: MARTINS, R. F. F.; VAN DER LINDEN, J. C. S. **Pelos caminhos do design**. Metodologia de projeto. Londrina: EDUEL, 2012, p. 19- 27.

PEVSNER, N. **Os pioneiros do desenho moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAMBINI, M. **O design do século**. São Paulo: Ática, 1999.